

O sistema de produção do TV de Comédia era semelhante ao dos demais programas de teleteatro.

Os espetáculos eram transmitidos quinzenalmente aos domingos à noite, no horário das 21:00 h. Na segunda-feira seguinte, Vietri começava a escolher, adaptar ou escrever outro texto. Essa tarefa inicial tomava dois ou três dias; na quarta-feira eram feitos os pedidos de cenografia, contra-regra e visuais, bem como a escalação do elenco e a rotação das cópias do texto para serem distribuídas entre os atores e demais pessoas envolvidas, deixando assim uma margem de oito a dez dias para ensaios, criação de cenários, etc. Os ensaios eram feitos de preferência à noite, aproximadamente das 20:30 às 2:00 hs da manhã. Apesar do adiantado da hora, segundo Vietri, "ninguém ficava contrariado porque (...) era uma coisa muito gostosa". Tratava-se de uma comédia e quando o elenco percebia, as horas haviam passado e todos rido muito. Além disso, a maioria dos atores sendo praticamente estreantes, todos tinham uma garra muito maior, o desejo de fazer o melhor possível, darem o máximo de si mesmos.

Algumas das situações criadas por Vietri eram tão divertidas, que freqüentemente, nas transmissões do espetáculo, os atores começavam a rir em cena. Mais de uma vez a hilariedade foi tal que se tornou necessário interromper a apresentação e pôr no ar slides com os dizeres Estamos Apresentando TV de Comédia, para dar tempo de os intérpretes se recuperarem. Em alguns momentos, perdendo a calma, Vietri terminava mesmo por descer ao estúdio para repreender os atores, chegando ao extremo de agredi-los fisicamente, como ocorreu com a atriz Laura Cardoso, que não conseguia conter o riso, impedindo a continuação da transmissão. Este incidente, o próprio Geraldo Vietri o recorda, valeu-lhes três meses durante os quais eles ficaram sem se falar. Geórgia Gomide, Suzana Vieira, Luiz Gustavo e Rolando Boldrin constituem outros exemplos de atores que quando começavam a rir em cena não paravam mais.

Tais incidentes terminaram por dar a Vietri uma reputação de diretor difícil e exigente. Para ele, esses ataques de riso aconteciam devido ao nervosismo do ambiente nas transmissões ao vivo. Vietri apelava para a violência, verbal ou física, na tentativa de vencer a tensão pelo temor.

Vietri, ao mesmo tempo em que produzia o TV de Comédia, exercia várias outras funções na Tupi, conforme exigia seu contrato. Nem sempre eram funções agradáveis, mas valeram-lhe pelo maior conhecimento que veio a adquirir da complexa engrenagem da própria televisão, levando-o a melhor entender e conseqüentemente dominar seus múltiplos aspectos. Foi assim que ele começou, aos poucos, a se envolver na produção de telenovelas. Os bons resultados alcançados com essas experiências fizeram com que Cassiano Gabus Mendes lhe entregasse a adaptação e direção, também sob a forma de telenovela, de O Príncipe e o Mendigo de Mark Twain (1960) e Anna Katarina (1960), baseada no romance de Leon Tolstói. Esta versão, estrelada por Márcia Real (papel-título) e Amilton Fernandes (Conde Wronsky), alcançou muito sucesso. A ela seguiram-se outras novelas de aproximadamente trinta capítulos cada, na base de dois por semana. Algumas eram adaptações de obras literárias, outras, tentativas de originais seus, mas todas enfim por Vietri dirigidas. Só em 1962, ele foi responsável pela redação ou adaptação, bem como direção dos seguintes títulos: A Intrusa, Prelúdio — a Vida de Chopin e A Estranha Clementine. Em 1963, seguiram-se Kraus, o Loiro e As Chaves do Reino, esta última baseada no livro de A. J. Cronin.

Com o lançamento da telenovela diária pela TV Excelsior, em 1963, conforme já foi dito, a situação de produção e programação da televisão em geral modificou-se. A TV Tupi aderiu à novidade com Alma Cigana, texto de Manuel Munhoz Rico, adaptado para a TV por Ivani Ribeiro. O domínio que Vietri demonstrara em suas experiências anteriores com o gênero, embora ainda não sob a forma diária, levou-o também à direção dessa novela.

Por algum tempo, as telenovelas apresentadas nas várias emissoras eram simples traduções de autores mexicanos, argentinos ou cubanos. De acordo com Vietri, nem se pensava em entregar a redação de uma novela a um autor brasileiro, embora fosse este quem adaptasse os textos estrangeiros, encompridando-os, a pedido dos patrocinadores, à medida que a boa receptividade da novela se mantinha ou crescia.

Contudo, em 1967, entrando a Tupi numa crise financeira que a impedia de comprar originais estrangeiros, Geraldo Vietri, a seu próprio pedido, obteve a permissão para escrever uma novela. Surgiu então Os Rebeldes, primeiro trabalho seu como autor no gênero, sob a forma diária. Para o TV de Comédia isto representou o fim, pois seu produtor assoberbado pelos trabalhos de redação, direção e gravação dos cento e dois capítulos de Os Rebeldes, viu-se obrigado a abandoná-lo. Assim em 1967, o TV de Comédia saía de cartaz.